

A FUMICULTURA NO MUNICÍPIO DE CRUZ DAS ALMAS/BA: AS TRADIÇÕES E AS MUDANÇAS NO TERRITÓRIO*

José Antonio de Oliveira Fonseca**
Barbara-Christine Nentwig Silva***

O presente artigo tem como objetivo revelar parte dos resultados da pesquisa de mestrado intitulada: A territorialidade da cultura do fumo em Cruz das Almas/BA: tradições e mudanças, onde se conheceu a realidade da fumicultura cruzalmense no período de 1980 a 2008. A partir da revisão bibliográfica, dos dados do IBGE e da pesquisa de campo, delimitou-se o território fumageiro no Recôncavo e arredores, com destaque para o município de Cruz das Almas, concluindo-se que apesar das oscilações na produção do fumo, trata-se de uma atividade que contribui para a economia local.

Palavras-chave: Fumicultura. Território fumageiro. Cruz das Almas.

This article aims to reveal part of the results of master's research titled: Territoriality Culture of Tobacco in Cruz das Almas / BA: traditions and change. Where known the reality of tobacco culture cruzalmense the period 1980 to 2008. From the literature review, the IBGE data and field research, delimit the territory Recôncavo in tobacco and its environs, especially the city of Cruz das Almas. Where it was concluded that despite the fluctuations in the production of tobacco, it is an activity that contributes to the local economy.

Keywords: Tobacco culture. Tobacco Territory. Cruz das Almas.

INTRODUÇÃO

A expansão do fumo nas diversas escalas tornou-se um fato curioso que chama a atenção de vários estudiosos interessados em conhecer sobre a fumicultura e a sua importância para os diversos segmentos da sociedade. No mundo, a produção de fumo é importante para a economia de inúmeros países. Segundo o IBGE (2010), os quatro maiores produtores de fumo do mundo são China, Brasil, Índia e Estados Unidos.

No Brasil, os estados maiores produtores de fumo são Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, Alagoas, Sergipe e Bahia. Estes estados produzem em grandes quantidades, a ponto de promover rendimentos econômicos significativos, explorando o mercado nacional e internacional.

Na Bahia, a produção de fumo começou a crescer a partir do século XVII. Assim, vários municípios produziam o fumo em grande escala, proporcionando diferentes situações econômicas, sociais e territoriais. No município de Cruz das Almas a fumicultura desenvolveu-se inicialmente com a participação do pequeno produtor atrelado ao uso da mão de obra

familiar. Nesse mesmo século, surgiram as primeiras empresas que começaram a plantar, enfiar, beneficiar o fumo e fabricar charutos. Com o passar do tempo algumas dessas empresas foram desativadas, e no local foram implantados novos empreendimentos.

Apesar da tradição de plantar o fumo, existem outros valores que fortalecem essa atividade agrícola em Cruz das Almas, principalmente o valor econômico, mesmo assim, várias mudanças estão acontecendo no território cruzalmense nas últimas décadas, que tem proporcionado uma nova dinâmica territorial ao município. Essa realidade cruzalmense instigou a pesquisa de mestrado intitulada "A territorialidade da Cultura do Fumo em Cruz das Almas/BA: tradições e mudanças, que teve como objetivo analisar a cadeia produtiva do fumo em Cruz das Almas no período de 1980 a 2008.

METODOLOGIA

Para alcançar o objetivo proposto na pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica, buscando fundamentação sobre os conceitos de

*Parte dos resultados da dissertação de mestrado intitulada- A territorialidade da cultura do fumo em Cruz das Almas/BA: tradições e mudança, defendida em 25/02/2011 no Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social/UCSAL-BA.

**Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL-BA). E-mail: geografiajose@yahoo.com.br.

***Doutora em Geografia - (Alemanha); Professora do Programa de Pós-graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social (UCSAL-BA). Pesquisadora do CNPq; Orientadora da pesquisa. E-mail: barbarans@ucsal.br

território/territorialidade, desenvolvimento e cadeia produtiva, seguida de um levantamento de dados junto ao IBGE, suficiente para efetuar a delimitação do território fumageiro no Recôncavo e arredores. Foi feita pesquisa de campo com realização de entrevistas e aplicação de questionários, compreendendo questões abertas e fechadas e observação direta. Os dados obtidos e analisados apontam as características atuais da atividade fumageira no município de Cruz das Almas.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

O município estudado tem uma população de 58.584 habitantes (IBGE, 2010), densidade demográfica de 305,1 hab/km² e área territorial de 173,9 km². Cruz das Almas fica na Microrregião de Santo Antonio de Jesus, faz divisa com os municípios de Muritiba, São Félix, Sapeaçu e São Felipe. Localiza-se no Recôncavo Sul, distante de Salvador 172 quilômetros, com acesso pela BR- 101. Esse município tem sua história marcada pela presença da agricultura, principalmente a fomicultura, que alavancou a economia local por muitos anos. Segundo Santana (1997), Cruz das Almas possui condições edafoclimáticas propícias ao desenvolvimento do fumo e de vários produtos agrícolas, (figura 01).

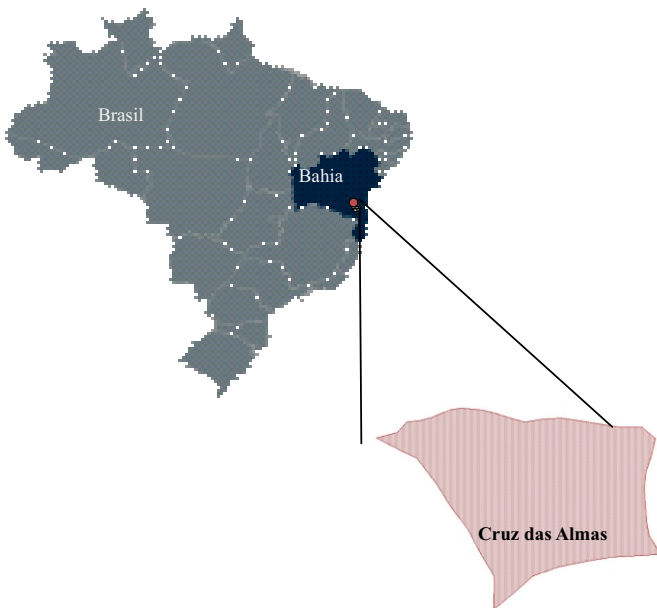


Figura 01-Localização de Cruz das Almas, 2010
Fonte dos dados: IBGE, 2008
Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Para o desenvolvimento da atividade fumageira, o produto passa por uma sucessão de operações desde o pequeno produtor até o consumidor final, que são alguns dos elementos básicos da cadeia produtiva do fumo, mostrados a seguir.

CONCEITOS BÁSICOS DA PESQUISA

A pesquisa teve como base os conceitos de território/territorialidade e cadeia produtiva na perspectivas de vários autores, para o desenvolvimento da mesma julgou necessário discutir o conceito de território/territorialidade, pensando-se na base teórica e conceitual da Geografia, por tratar-se de ciência multidisciplinar a qual, também estuda território e territorialidade com substancialidade. É partindo dessa afirmativa, que se estabeleceu tal discussão, com a perspectiva de entender o processo da produção fumageira em Cruz das Almas e as mudanças territoriais proporcionada pela mesma.

TERRITÓRIO/TERRITORIALIDADE

Para dar a substancialidade proposta pela Geografia, iniciou-se com Souza, (2009, p.63), que afirma ter o termo território origem no latim – *Territorium* e em sua acepção mais ampla e remota, território pode significar uma porção de terra delimitada, compreendido em uma conotação meramente física, chegando próximo de terra e terreno. Contudo, é insuficiente, ao se abordar o conceito de território, levar em consideração apenas a origem da palavra, sem atribuir o sentido histórico-político do termo. Na perspectiva geográfica, pode-se considerar Friedrich Ratzel o precursor dos primeiros conceitos de território, durante o período da unificação da Alemanha, em 1871.

Mesmo estando em pleno século XXI, com novas realidades, nas quais os conceitos têm assumido múltiplas dimensões, em decorrência das novas dinâmicas territoriais e de desenvolvimento, não se pode esquecer as idéias genuínas, contextualizadas no século XIX, contexto em que Ratzel foi um dos primeiros a se preocupar com a sistematização do conceito de território. Ideologicamente, ele comparava o Estado a um organismo vivo que nasce, cresce e se desenvolve. Este pensamento foi suficiente para despertar a necessidade do domínio territorial por parte do Estado, ou seja – para uma perspectiva expansionista.

Enquanto isso, outros estudiosos e pesquisadores, a exemplo de Raffestin (1993), um dos pioneiros na abordagem do território e territorialidade, destaca o território como “um espaço onde se projetou um trabalho e que, por conseqüência, revela relações

marcadas pelo poder” (RAFFESTIN, 1993, p.143-144). Nesse sentido, o poder é preponderante e está intrínseco em todas as relações territoriais.

O conceito de território de Raffestin vai além, pois é trazida para discussão a importância da matéria-prima que é produzida na agricultura, considerada como pro elemento importante na construção do território e da territorialidade.

Para Raffestin (1993), o território ganha uma identidade, não em si mesma, mas na coletividade que nele vive e o produz. A idéia desse autor, desperta a importância dos membros da coletividade no conceito de territorialidade, fortalecido pelas relações existenciais e/ou produtivas. Ele é um todo concreto, mas ao mesmo tempo: “flexível, dinâmico e contraditório, por isso, dialético, recheado de possibilidades que só se realizam quando impressas e espacializadas no próprio território” (p.147). Ainda segundo o mesmo autor, os territórios são transformados pela sociedade de acordo com o uso das técnicas, e isso ocorre tanto na cidade como no campo, o que pode ser observado na realidade da agroindústria do fumo no município de Cruz das Almas, que proporcionou uma relação com a sociedade local, adaptando-se às condições do solo e do clima. A fumicultura usa diferentes técnicas, para alcançar o produto final com a qualidade necessária para atender a exigência das fábricas de charutos e cigarrilhas, que se firmam no território cruzalmense, identificando-se com a população, gerando empregos, mudando a forma de viver da sociedade e entrelaçando-se com a construção, desconstrução e reconstrução das paisagens naturais e artificiais. Nesse sentido para Silva; Silva,

o território expressa, em um determinado momento, um complexo e dinâmico conjunto de relações socioeconômicas, culturais e políticas, historicamente desenvolvidas e contextualmente espacializadas, incluindo sua perspectiva ambiental.” (2006, p.192).

Com base nos autores, é importante na atualidade o conceito de território atrelado a perspectiva ambiental, principalmente quando se discute as questões voltadas para a fumicultura que tem como base a o uso dos recursos da natureza.

DESENVOLVIMENTO

Para dar suporte a pesquisa que tem como meta entender os mecanismos da produção de fumo e sua influência na dinâmica territorial do desenvolvimento de Cruz das Almas, tem-se a necessidade de conhecer também o conceito de desenvolvimento sob a perspectiva de várias abordagens, principalmente por

tratar-se de um conceito que enquadra-se com a realidade da produção de fumo no município de Cruz das Almas, e ainda pelo fato da fumicultura ser um dos produtos que assumiu dimensão de grande ciclo econômico em todo o continente.

No mundo, as intensificações dos debates sobre desenvolvimento foram acirrados após a Segunda Guerra Mundial. Segundo Oliveira e Souza-Lima o documento mais importante dessa época foi divulgado em abril de 1945, na conferência de São Francisco, que criava a Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo esses autores,

Cumprir lembrar que em 1945, foi criada oficialmente a Organização das Nações Unidas, composta oficialmente de 51 países, com a finalidade primária pela manutenção e melhoramento dos níveis de qualidade, ou seja, tinha como proposta contribuir para elevação dos níveis de desenvolvimento em todos os sentidos da palavra (2006 p.16-17).

Para se entender melhor sobre o conceito de desenvolvimento a partir da ONU, os autores afirmam que, passada a crise da Segunda Guerra Mundial, uma série de organismos especiais foram criados para ajudar os países a tratar dos problemas econômicos e sociais, de modo a manter o equilíbrio mundial.

No Brasil, segundo o economista Bresser-Pereira (2004), houve a intensificação dos debates sobre o desenvolvimento desde 1952, quando um grupo de intelectuais de várias origens e especialidades, com a perspectiva de estudar e analisar a industrialização que crescia de forma multidimensional, com proposição para o desenvolvimento, fundaram o Instituto Superior de Estudos Brasileiros (ISEB). Para Bresser-Pereira (2004), após vários estudos, o ISEB define o desenvolvimento baseando-se nas perspectivas de Marx, de Shumpeter e do estruturalismo latino-americano de Raul Prebisch e Celso Furtado. Para esses teóricos, o desenvolvimento é um processo de acumulação de capital e de incorporação de progresso técnico, através do qual a renda por habitantes, ou mais precisamente, os padrões de vida da população, aumentam de forma sustentada, caracterizando assim o desenvolvimento. Diante dessa realidade, Bresser-Pereira (2004) afirma que:

Tanto para o ISEB como para a CEPAL, o desenvolvimento era a industrialização, mais do que isto, era o progresso através da qual o país realizava sua revolução capitalista. Como para Marx, era o processo integrado de desenvolvimento econômico social e político. Como para Shumpeter, tinha como agente os empresários, e não significava simplesmente aumento de renda per capita, mas

transformações estruturais da economia e da sociedade. Mas todo esse processo só fazia sentido nos quadros econômicos da revolução capitalista e nos políticos da formação de um estado-nação moderno o desenvolvimento acontecia em um mercado capitalista definido e regulado pelo Estado (2004, p.7).

As palavras de outros autores são necessárias para enriquecer a discussão em torno do desenvolvimento, como as de Celso Furtado, que mostra as diferenças entre crescimento econômico e desenvolvimento, pois, para ele, “crescimento econômico, vem fundamentado na preservação de privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza por seu projeto social subjacente” (FURTADO, 2008, p.4).

Por sua vez, Furtado, esclarece a necessidade de se criar um modelo de desenvolvimento que englobe todas as variáveis econômicas e sociais. O autor entende que “o desenvolvimento é basicamente aumento do fluxo de renda real, isto é, incremento da quantidade de bens e serviços por unidade de tempo à disposição de determinada coletividade” (FURTADO, 1961, p.116).

Na visão do autor o desenvolvimento deve atingir vários setores da sociedade, principalmente o social, no contexto da coletividade, onde possa haver qualidade de vida. No conceito de desenvolvimento é primordial, atrelar à qualidade de vida. Na concepção de Silva; Silva,

a questão do desenvolvimento continua sendo intensamente debatida em todo o mundo. Felizmente, tem ocorrido um grande afastamento da idéia de desenvolvimento somente como sinônimo de crescimento econômico, medido, sobretudo através de indicadores do PIB geral e *per capita*, e de modernização tecnológica, analisada a partir de dados sobre a produção e incorporação de novas tecnologias nos sistemas produtivos. Hoje o desenvolvimento deve ser visto em seu sentido amplo valorizando o crescimento com efetiva distribuição de renda, com superação significativa dos problemas sociais e sem comprometimento ambiental, o que só pode ocorrer com profundas mudanças nas estruturas e processos econômicos, sociais, políticos e culturais de uma determinada sociedade. (SILVA; SILVA 2006, p.189-190).

Para esses autores, o conceito de desenvolvimento une crescimento econômico e qualidade de vida da sociedade. Diante dos conceitos atribuídos pelos diversos autores, foi possível analisar a agroindústria do fumo em Cruz das Almas, as alternâncias de momentos de expansão e de oscilação da produção. A partir da discussão do conceito de

desenvolvimento, se conheceu uma diversidade de adjetivos como: socioeconômico, sócio-espacial, sustentável, regional, local, endógeno e territorial, tornando-se um conceito complexo e sistematizado a partir de vários parâmetros, que podem ser proporcionados pela cadeia produtiva do fumo.

CADEIA PRODUTIVA

Para se entender a realidade da fumicultura do território cruzalense, não são suficientes apenas as discussões sobre os conceitos de território, territorialidade e desenvolvimento, carece de um entendimento sobre a estruturação da produção fumageira, desde o seu início até à elaboração do produto final, através da hierarquização dos fatos e processos, conceituado como cadeia produtiva do fumo, que é o principal elo entre o território e o desenvolvimento da fumicultura no município de Cruz das Almas.

Segundo Marques e Arriel (2007, p.1), o conceito de cadeia produtiva “surgiu inicialmente na França na década de 1960, aplicado ao agronegócio”. Para os mesmos autores, no Brasil, a abordagem do conceito teve início na década de 90 pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). Nesse período, se buscava um marco conceitual capaz de lidar com análise do ambiente externo e a determinação de estratégias que pudessem orientar a mudança institucional.

O Instituto de Pesquisas Econômicas Avançadas (IPEA, 2001) conceitua cadeia produtiva como um conjunto articulado de várias atividades e operações econômicas, técnicas, comerciais e logísticas, das quais resultam um produto ou serviço final. A cadeia produtiva para o IPEA pode ser também, “a sucessão das relações fornecedor-cliente, estabelecidas em todas as operações de produção e comercialização necessárias à transformação de insumos em produtos ou serviços, usados com satisfação pelo cliente final” (IPEA, 2001, p.40).

Desse modo, Batalha (1997) apresenta um detalhamento em forma de cadeia de produção, em que a cadeia produtiva é constituída por operações sucessivas, dinâmicas e separadas, mesmo assim com uma íntima ligação com a tecnologia, interligadas ao setor econômico, onde as vendas e os empréstimos são estabelecidos, numa perspectiva de atender ao cliente final. Assim, a cadeia produtiva para o autor é uma sucessão de operações situadas de “montante a jusante e entre fornecedores e clientes” (BATALHA, 1997, p.24). Na indústria do fumo não pode ser diferente, pois há todos os processos sucessivos de operações, com o objetivo de atender ao consumidor final, tornando-se um conjunto de componentes

interativos, incluindo os sistemas produtivos, fornecedores de insumos e serviços, indústrias de processamento e transformação, agentes de distribuição e comercialização, na perspectiva de oferecer qualidade ao elemento chave - o consumo final.

O TERRITÓRIO FUMAGEIRO NA BAHIA E OS ELEMENTOS BÁSICOS DA CADEIA PRODUTIVA DO FUMO EM CRUZ DAS ALMAS

Na pesquisa ficou identificado que o atual território fumageiro na Bahia é composto pelos municípios de Sapeaçu, Cabaceiras do Paraguaçu, Governador Mangabeira, Muritiba, São Gonçalo dos Campos, Santo Estevão, Feira de Santana, Antonio Cardoso, Irará, Ipecaetá, São Felipe, Conceição de Maria, Conceição do Almeida e Cruz das Almas, (figura 02). Esses municípios foram considerados por esta pesquisa como território fumageiro no Recôncavo e arredores, sendo Cruz das Almas o município onde está instalada a maior parte das empresas produtoras de fumo na Bahia, os armazéns de beneficiamento e as fábricas de charutos.

O Município de Cruz das Almas, tem parte de sua economia impulsionada pela indústria fumageira, é uma atividade que tem gerado emprego, renda e avultadas receitas para o município.

Partindo desse pressuposto, constatou-se que os elementos básicos da cadeia produtiva do fumo no município de Cruz das Almas são: os pequenos produtores, as empresas que plantam o fumo em grandes propriedades (fazendas), os armazéns de beneficiamento e as fábricas de charutos. O pequeno produtor do fumo no território cruzalmense, caracteriza-se por ser trabalhador rural, proprietário de áreas (pequenas propriedades) onde planta o fumo tipo Brasil-Bahia, nos povoados do município de Cruz das Almas e de municípios vizinhos, onde a maioria dos produtores é vinculada às empresas beneficiadoras, que geralmente dão suporte à atividade.

Segundo o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (IBAMA), o pequeno produtor rural é aquele que, residindo na zona rural, detém a posse de gleba rural não superior a 50 (cinquenta) hectares, explorando-a mediante o trabalho pessoal e de sua família (Lei Federal nº 11.428 de 22.12.2006). A pequena propriedade é característica principal do produtor de fumo no município de Cruz das Almas. Segundo o Censo Agropecuário (2006), o uso da terra tem acontecido de forma regular, apesar do surgimento de empresas com maior condição econômica, com subsídios financeiros e técnicos para produzir com melhor qualidade e quantidade. A pequena propriedade é a maioria no município.

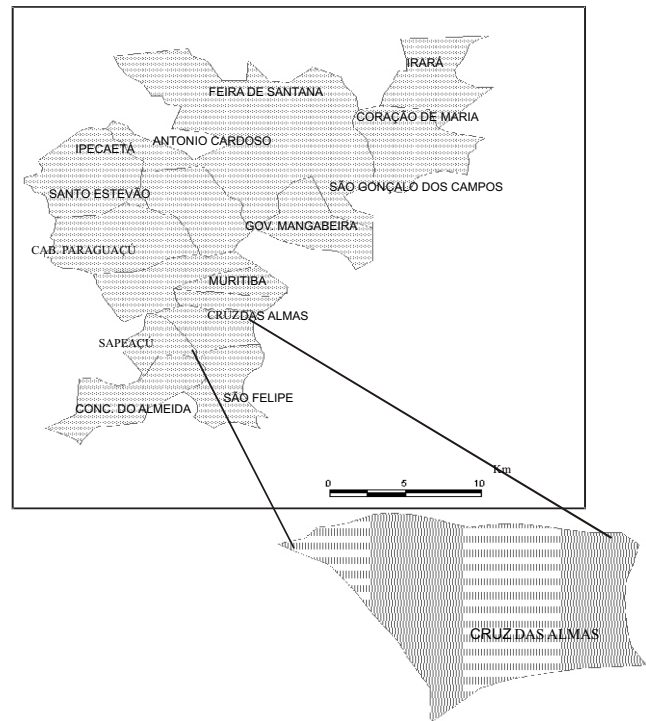


Figura 02-Território fumageiro no Recôncavo e arredores -2010
Fonte dos dados: IBGE, 2008
Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Para o IBGE (2006), a principal forma de acesso a terra sempre foi através da propriedade rural. A sua importância torna-se maior a cada ano, mesmo ocorrendo desigualdades das áreas ocupadas, tanto pela pequena propriedade como pelos grandes latifúndios.

Com base no IBGE (2006), os proprietários de terra, com menos de 10 ha no município de Cruz das Almas, concentram 38,74% da área total dos estabelecimentos agropecuários do município em 2006. No que se refere aos proprietários de 10 a menos de 100 ha, existe um total de 41,59%. E por fim, no que se refere de 100 a menos de 500 ha, corresponde a 19,66% do total da área dos estabelecimentos agropecuários no município em 2006. Apesar do Brasil ter grande concentração latifundiária, o município de Cruz das Almas possui grande quantidade de pequenos produtores, com estabelecimentos rurais de menos de 100 ha, o que caracteriza baixo índice de concentração de terras, prevalecendo às pequenas propriedades como um dos principais meios de acesso à terra no município estudado.

Constatou-se que estão ocorrendo algumas mudanças na relação do pequeno produtor com a fumicultura, que vai desde a redução da mão de obra da família, em decorrência dos filhos de alguns agricultores não se interessarem pelo cultivo do fumo, direcionando as suas intenções para outras atividades, onde parte está indo para as faculdades ou trabalhar no comércio e indústria, além de haver forte processo de

migração para as cidades maiores, forçando o pequeno produtor a reduzir sua área plantada com o fumo, com isso, algumas empresas que plantam o fumo no município de Cruz das Almas e arredores, aumentam gradativamente as suas plantações, constituindo-se grandes fazendas das empresas de fumo.

Quando se falar das fábricas de charutos do município de Cruz das Almas, não se pode esquecer a empresa Suerdieck que, historicamente foi a maior representante da Bahia no mercado de charutos. A manufatura de charutos Suerdieck é importante na história de Cruz das Almas. Seu principal representante foi August Suerdieck, que veio para a Bahia, empregado da firma alemã F.H. Otens e fiscalizava o enfardamento do fumo exportado por esta empresa no referido município. Mais tarde comprou da firma onde trabalhava o seu próprio armazém.

Em 1935, deu início à manufatura de charutos no

município de Cruz das Almas. Nesse ano tinha 50 trabalhadores e na década seguinte passou a ter 500 empregados. Conforme Almeida (1983, p.154), “a Suerdieck se tornou a maior e mais tradicional indústria baiana do ramo no pós-guerra”. Na primeira metade da década de 1970, contava com cinco armazéns de fumo e quatro manufaturas de charutos instaladas no Recôncavo. Entretanto, com as sucessivas crises, a situação das empresas tornou-se delicada, chegando a fechar, demitindo grande número de empregados e gerando turbulência econômica no município. Com o fechamento da Suerdieck em 1999, o mercado ficou em aberto, a os poucos surgiram outras empresas de beneficiamento do fumo e manufaturas de charutos que, paulatinamente ocuparam vários bairros da cidade, absorvendo parte da mão de obra demitida pela Suerdieck (figura 03).

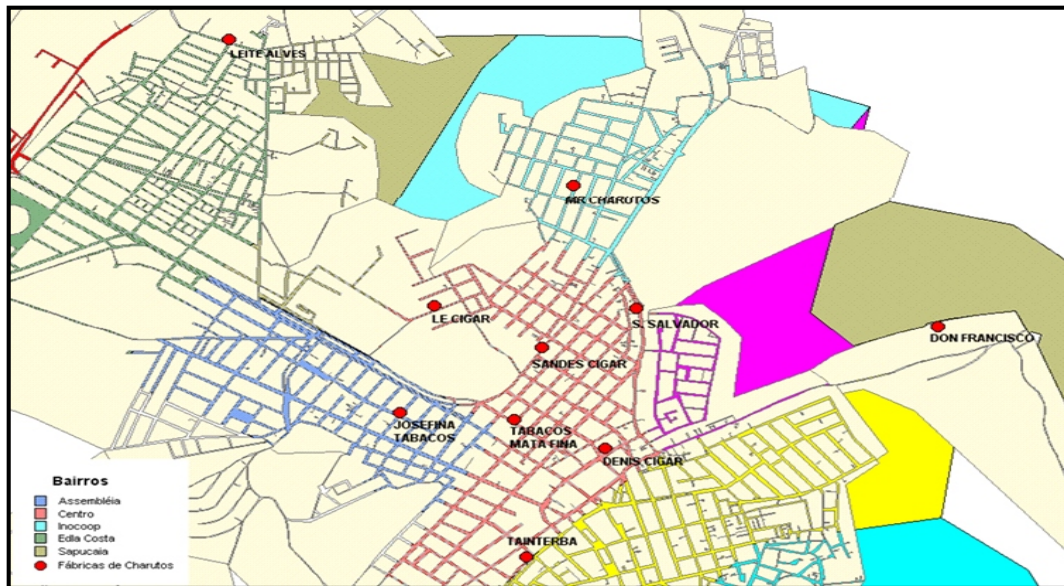


Figura 03- Localização das fábricas de charutos de Cruz das Almas-2009

Fonte: Pesquisa de Campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2011

As fábricas de charutos que compõem atualmente o setor charuteiro de Cruz das Almas são Charutos Leite Alves Ltda, Josefina Tabacos Ltda, Luiz Sandes C. e Cigarrilhas, Charutos S. Salvador, MR Charutos Ltda, Tabaqueira Le Cigar, Tabacos I. da Bahia Ltda. Tabacos Mata Fina, Don Francisco Charutos, Maria Gomes Simões Velame. A maioria dessas fábricas de charutos de Cruz das Almas está localizada nos bairros do centro da cidade.

As fábricas de charutos instaladas no entro da cidade é um processo histórico que aos poucos está mudando, pois nos lugares onde funcionavam empresas de beneficiamento do fumo, pontos de

compra e fábricas de charutos, aos poucos estes locais estão sendo ocupados por outras empresas com ramo de atividades diferentes, apesar da tradição de plantar o fumo que é intrínseca em grande parte das famílias cruzalmenses, principalmente da zona rural.

Essas famílias cultivam o fumo desde dezenas de anos, tem na sua história, nas suas relações econômicas e políticas, a importância de serem agricultores e plantadores de fumo, independente do seu contexto social. No espaço urbano as tradições também podem ser observadas nas ruas avenidas e na mente do povo cruzalmense, discutidos a seguir.

AS TRADIÇÕES

Conforme constatado na pesquisa, a produção fumageira no Brasil e principalmente em Cruz das Almas é uma atividade secular, que permanece no território mesmo após várias oscilações na produção. Assim, a cultura do fumo no Brasil é lembrada desde os primeiros habitantes, pelo poder econômico, abundância financeira, fatores sociais, principalmente pelo hábito de fumar e por representar identidade de um povo em determinado território. São tradições que estão enraizadas na sociedade cruzalmense.

Na Bahia, precisamente no município de Cruz das Almas a fumicultura vai continuar presente na tradição e na memória do povo, também registrado em nomes de praças e ruas da cidade como a Praça Geraldo Suerdieck a Rua Otens, nomes que caracterizam a importância da fumicultura em Cruz das Almas. Apesar da tradição de plantar o fumo ser um instrumento fundamental de preservação da cultura e da identidade do território por parte da população local, as mudanças trazem novos significados para se entender a atual realidade do território cruzalmense.

AS MUDANÇAS NO TERRITÓRIO

Após a identificação dos elementos que compõem a cadeia produtiva do fumo em Cruz das Almas, observou-se que esses elementos instalados no

território não permaneceram por muito tempo de forma estática, com o passar do tempo ocorreram várias mudanças, principalmente a partir da década de 1980, onde algumas empresas produtoras de fumo de Cruz das Almas entraram em falência, outras se transferiram para outros estados do Brasil, deixando inúmeros galpões vazios e abandonados em Cruz das Almas.

À medida que os antigos armazéns iam sendo comprados e demolidos, outras construções iam sendo erguidas para novos empreendimentos, dando origem a novas casas com várias funções. Na Avenida Alberto Passos, o antigo armazém de fumo de Garrido, em 1989, foi transformado em uma loja de móveis e utilidades do lar, que se denomina hoje Lojas Cacife Ltda. A loja passou a prestar vários serviços, ou seja, várias funcionalidades, como a venda de móveis com crediário próprio, materiais de construção, fornecendo assistência técnica a eletrodomésticos em geral.

Em 1981, o armazém de Dr. Luiz de A. Passos, localizado na Rua Otens nº 01 ao nº 30, que ocupava um quarteirão, foi dividido em várias lojas e diversos empreendimentos, entre eles um estabelecimento da rede de Supermercados Rio Branco Ltda, loja de colchão, bomboniere bar, loja de celular, panificadora e uma loja da Empresa Baiana de Alimentos (EBAL). Todos esses empreendimentos estão funcionando na Rua Otens que vai do nº 01 ao nº 30, local onde foi instalado o primeiro armazém de fumo de Cruz das Almas, no ano de 1894 (SANTANA, 1997, p, 55) de acordo com a figura 04 .



Figura 04 - Rua Otens, em 1952, onde funcionou o primeiro armazém de fumo de Cruz das Almas.

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

Em 1982, foi demolido o imóvel onde funcionou o armazém de fumo que pertencia ao Sr. João Peixoto da Silva, na Rua J.B. da Fonseca s/n. No mesmo ano foi construída no lugar a loja de peças e acessórios para motocicletas, Moto Peças Pereira Ltda, que funciona até os dias atuais.

Outros armazéns foram demolidos e novos empreendimentos foram instalados nos locais onde funcionaram os armazéns de beneficiamento do fumo, como o Armazém de Zinho Peixoto, Armazém de Júlio Rocha. No local foram implantadas novas empresas, territorializando-se no contexto de Cruz das Almas.

Outras informações recentes que não se pode esquecer são os empreendimentos que surgiram a partir de 2003, como a Auto Escola Karys Ltda, instalada no local onde funcionava o armazém de beneficiamento do fumo de João Gonçalves, localizado na Praça Manoel Caetano Rocha, 308. Conforme dados da pesquisa de campo, a Auto Escola Karys é uma empresa de prestação de serviços que funciona em Cruz das Almas, com fluxo mensal de 4.000 pessoas, que se preparam para fazer os exames, a fim de adquirir Carteira Nacional de Habilitação.

Em 2004, mais um empreendimento foi implantado em outra parte do prédio onde funcionava o armazém de fumo de João Gonçalves, a Faculdade Maria Milza (FAMAM). Após três anos de construção, o imóvel foi concluído e a Faculdade Maria Milza foi inaugurada inicialmente com os cursos de Licenciatura em Geografia, Enfermagem e Pedagogia. Atualmente possui 12 cursos de graduação, além dos cursos de pós-graduação, os quais, a maioria pertence à área de saúde. Essa instituição conta com uma população estudantil de 1.400 alunos (2009), divididos nos três turnos e tem a proposição de estabelecer em Cruz das Almas um pólo educacional.

Após a implantação do empreendimento, começou a procura pelos cursos oferecidos pela Faculdade. Muitos jovens de outras cidades vieram morar em Cruz das Almas, aumentando, dessa forma a procura de casas para alugar, pensões, etc.

No entorno da faculdade, a maioria dos imóveis mudaram as suas características, algumas residências foram transformadas em comércio. As casas que estavam fechadas por muito tempo, passaram a ter uma nova característica, a dinâmica do território foi transformada com a implantação da faculdade que proporcionou novas territorialidades.

Em 2009, outros imóveis que ocuparam áreas onde também funcionaram empresas de fumo em Cruz das Almas, como é o caso do Armazém Tamaba - Tabacos Matas da Bahia Ltda, foram demolidos, sendo construído no local o Condomínio Residencial Zelinda. Trata-se de um conjunto residencial com 08 apartamentos, onde cada apartamento possui dois quartos e área de serviço, com 60 m² de área construída. A construção do condomínio Zelinda, além

de modificar a dinâmica do território, e a forma de viver, tem modificado também a maneira de habitação de algumas famílias de Cruz das Almas. Trata-se de um novo espaço da cidade que é ainda uma novidade em Cruz das Almas, por ser um dos primeiros condomínios fechados da cidade. Mesmo sem o empreendimento ter sido concluído, já desperta interesse de parte da população que deseja mudar a sua maneira de morar, à procura de um lugar diferente para habitar, que possa proporcionar melhorias na qualidade de vida do cidadão.

Até hoje, os antigos armazéns de fumo do centro da cidade que não foram demolidos ou reformados, estão funcionando mesmo alugados para outras atividades. No imóvel onde funcionou o beneficiamento de fumo da empresa Carl Leone Com Ind. de Fumos Ltda, na Rua Juracy Magalhães nº 106, atualmente funciona um templo da Igreja Universal do Reino de Deus; no ponto de compra de fumo do Sr. Almerindo, localizado a Rua Silvestre Mendes, 335, funciona atualmente a Serralheria Rodrigues e no anexo funciona uma academia de educação física. Em um dos galpões que funcionava como armazém de beneficiamento de fumo da empresa Suerdieck, localizado a rua treze de maio, nº 281, funciona no local uma empresa em nome de João Carlos Peixoto dos Santos; que compra e beneficia o limão para exportação.

Outro imóvel onde funcionou por muito tempo o beneficiamento de fumo em nome de João Peixoto (Zinho) localizado á rua J. J. Seabra, nº193 no bairro dos Poções, está instalada atualmente, uma oficina eletrotécnica.

Por fim, na Rua Otens, onde funcionou a fábrica de charutos Suerdieck, o imóvel ficou abandonado por muito tempo, depois foi vendido para vários proprietários, como os Supermercados Todo Dia e Hipermercado São Paulo, que passaram a funcionar no local. O resumo das mudanças pode ser observado, empresas de fumo deram lugar a outras atividades, proporcionando nova configuração do território (figura 05).

Observa-se na figura acima que existiam várias empresas fumageiras no território Cruzalmense. Aos poucos essas empresas desativaram-se ou mudaram de atividades, proporcionando novas formas, funcionalidades, estruturas e realidades diferentes, constituindo o novo território cruzalmense com nova dinâmica.

No município de Cruz das Almas, a expectativa da população envolvida com a fumicultura está voltada para o surgimento de outros empreendimentos com novas atividades nos locais onde funcionavam os antigos armazéns de fumo, gerando mudanças na dinâmica territorial e econômica do município. Essa nova dinâmica é proporcionada pelo surgimento de diversos territórios, sobressaindo o território do comércio e da educação (figura 06).

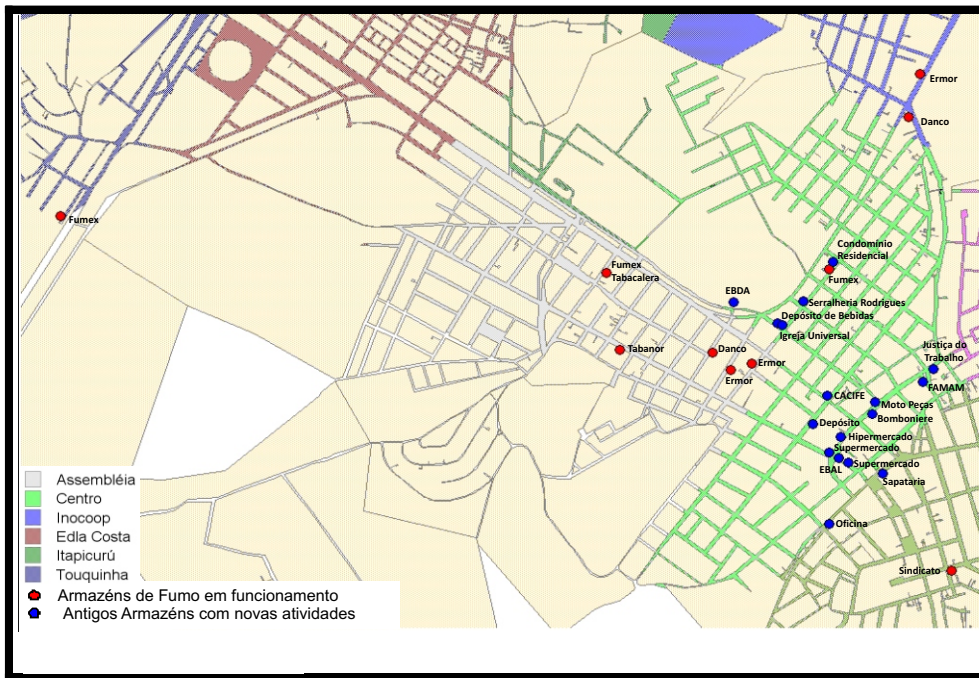


Figura 05 - Empresas de fumo instaladas no território cruzalmense na década de 1980 e as novas funcionalidades - 2010

Fonte: Pesquisa de campo, 2010

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

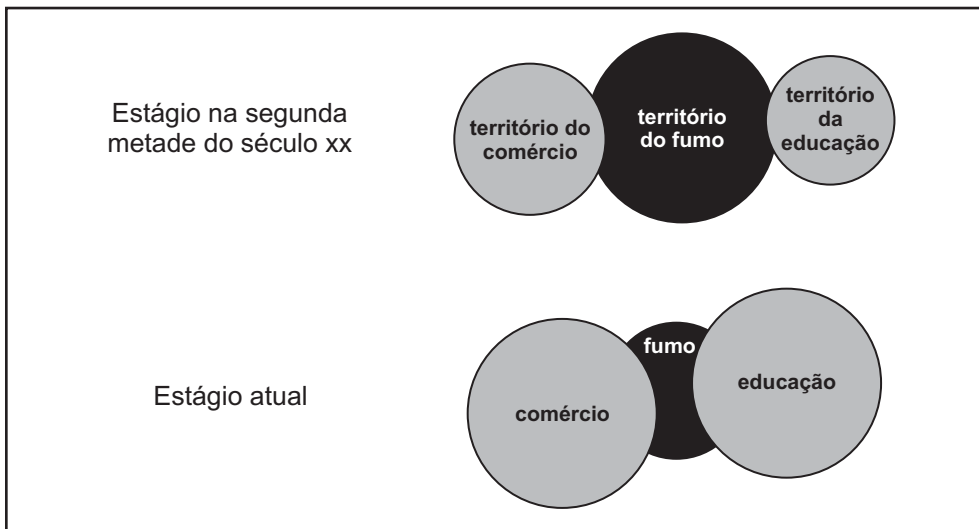


Figura 06 - Esquema dos estágios das mudanças

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2010

A figura 06 mostra o esquema dos possíveis estágios das mudanças que aconteceram no território do fumo em relação aos demais territórios que surgiram ao longo do tempo. A partir da pesquisa, verifica-se tendências de crescimento dos territórios da educação e do comércio, com tendências a diminuir o território do fumo. Os empreendimentos implantados no território cruzalmense, que promoveram mudanças no processo arquitetônico, econômico, comercial e de estrutura no território, também podem ter proporcionado mudanças na sociedade.

MUDANÇAS SOCIAIS

Além das transformações territoriais promovidas pela fumicultura, a implantação de alguns empreendimentos pode refletir também mudanças sociais, como exemplo pode-se citar a UFRB e outros centros educacionais implantados em Cruz das Almas.

A UFRB foi criada pela Lei Federal nº. 11.151, datada de 01/08/2005, a partir do desmembramento da antiga Escola de Agronomia da UFBA, que funcionava

em Cruz das Almas, herdando professores, estudantes e toda base estrutural da antiga Escola de Agronomia da UFBA, criada pelo Decreto-Lei 9.155, de 08 de abril de 1946. Atualmente, a instituição possui no município os centros de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas, com os cursos de Agronomia, Biologia, Bacharelado em Biologia, Engenharia de Pesca, Engenharia Florestal, Medicina Veterinária, Tecnologia em Agroecologia, Tecnologia em Gestão de Cooperativas, Zootecnia, Bacharelado em Ciências Exatas e Tecnológicas, Engenharia Sanitária e Ambiental. Uma comunidade acadêmica de aproximadamente 3.500 pessoas, entre professores alunos e funcionários da instituição, aumenta a demanda por serviços de moradia, saúde e infraestrutura básica da cidade.

Outra forma da ocorrência de mudanças na sociedade relacionada com a fusicultura, podem estar relacionadas as demissões de empregados das empresas de fumo, ao saírem desta atividade e migrarem para outras atividades fora do contexto fumageiro, exemplos no quadro 01”

O quadro 01 mostra alguns funcionários da indústria fumageira, ao serem demitidos, são inseridos em outros segmentos, conseqüentemente podem

ocorrer alterações na situação econômica de cada um, ou então mudanças de forma favorável ou desfavorável no poder de compra, na saúde, na educação ou no bem estar, podendo refletir na qualidade de vida.

A tabela 01 mostra a quantidade de cursos oferecidos pelo governo do estado, visando preparar profissionais para o mercado de trabalho..

Atualmente no território cruzalmense, o Governo do Estado através de políticas públicas promove a qualificação da mão-de-obra da sociedade através do PONTO CIDADÃO (SINEBAHIA). É mais um investimento por parte do governo do estado que oferece capacitação aos trabalhadores. São estratégias que fortalecem as relações destes com a sociedade, no intuito de explorar as potencialidades locais.

Sendo assim, a existência de vários cursos pode proporcionar oportunidades no mercado de trabalho local, para muitos trabalhadores do município de Cruz das Almas. Observa-se ainda na tabela 01, que o curso mais procurado foi eletricista nível I em 2009. Em 2010 foi eletricista nível II, seguido de auxiliar de cozinha e administração. São realidades que mostram a nova demanda exigida pela economia, com possibilidades de substituição do emprego na Indústria do fumo que

Quadro 01 - Antigos funcionários das fumageiras de Cruz das Almas inseridos em outras atividades econômicas - 2009.

Nome	Idade	Onde trabalhou	Atividade atual
Angélica Santos	47	Carl Leone	Educação
Pedro Carlos Ferreira	46	Danco	Desempregado
Antonio Ferreira Silveira	44	Ermor Tabarama	“Encostado”INSS
Joseane Carla Estevão	33	Ermor Tabarama	Vendedora Natura

Fonte: Pesquisa de campo, 2009

Elaboração: José Antonio Fonseca, 2009

Tabela 01 - Programa do Governo do Estado da Bahia para qualificar mão-de-obra (2009-2010)

Nome do Programa	Cursos	Alunos -2009	Alunos -2010
Programa trilha	Turismo receptivo	30	-
Programa trilha	Eletricista nível I	60	-
Programa trilha	Administração	-	30
Programa trilha	Eletricista II	-	60
Plano territorial de qualificação	Garçom	-	25
Plano territorial de qualificação	Pedreiro	-	22
Qualifica Bahia	Encanador	-	25
Qualifica Bahia	Empreendedorismo	-	25
Projovem trabalhador	Caldeireiro	-	20
Projovem- trabalhador	Eletricista Predial	-	20
Projovem trabalhador	Auxiliar de Cozinha	-	30

Fonte dos dados: Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Cruz das Almas, 2009

podem refletir diretamente sobre a sociedade, organizando-a e reorganizando-a, fazendo com que afluam as mudanças sociais.

O ser humano quando muda de atividade necessita de novas adaptações. Nesse sentido, quando se desterritorializa da cultura do fumo, e se territorializa em outros segmentos, surgem algumas contradições que podem ser resultantes tanto das forças econômicas, como das forças sociais, políticas e culturais em determinado tempo em uma sociedade, conforme explica Saquet:

As forças econômicas, políticas e culturais, reciprocamente relacionadas, efetivam um território, um processo social, no (e com o) espaço geográfico, centrado e emanado na e da territorialidade cotidiana dos indivíduos, em diferentes centralidades/temporalidade/territorialidades. A apropriação é econômica, política e cultural, formando territórios heterogêneos e sobrepostos fundados nas contradições sociais. (2003, p.28)

Levando em consideração as idéias do autor, as forças econômicas, políticas e culturais são fundamentais para a nova dinâmica territorial de Cruz das Almas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa proporcionou a caracterização e descrição das empresas que exercem atualmente a atividade fumageira no município de Cruz das Almas, os armazéns de beneficiamento do fumo, as fazendas produtoras e as fábricas de charutos são os elementos fundamentais para a existência da cadeia produtiva do fumo.

Constatou-se ainda que algumas empresas utilizam muitos hectares de terras, para especular o setor e monopolizar a cultura. Dessa forma, sucessivamente foram eliminados os atravessadores que, tradicionalmente exploravam vários pontos de compra de fumo e armazéns de beneficiamentos instalados nos bairros do centro da cidade. Com isso, surgiram outros empreendimentos nos locais onde funcionavam os armazéns, como supermercados, igrejas, academias, lojas, condomínios residenciais e faculdades, proporcionando a atual dinâmica sócio-territorial cruzalmense.

Dentre as atividades que proporcionaram mudanças no território cruzalmense, a Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB) e a Faculdade Maria Milza (FAMAM) merecem destaque, pois em curto prazo criaram no município novas demandas de serviços e negócios.

Infere-se que, em decorrência das constantes oscilações da produção do fumo no município de Cruz das Almas, e a gradativa redução do número de empresas que exploram o ramo fumageiro, surgiram vários territórios, dentre eles o território da educação e do comércio são os que mais se destacam e crescem paulatinamente superando o território do fumo.

No caso específico do município de Cruz das Almas a possibilidade mais plausível seria um projeto de desenvolvimento endógeno, iniciado e articulado a partir de instituições como Embrapa, UFRB, Governo Estadual, Prefeitura, Câmara de Vereadores e Associações Sindicais (patronais e de trabalhadores), com o intuito de induzir mudanças, com novas atividades agrícolas, comerciais e industriais voltadas para as potencialidades do município, com o principal objetivo de gerar empregos e renda para o homem do campo e da cidade.

Como a fumicultura é uma atividade de tradição, é preciso maior percepção do Estado no sentido de criar políticas públicas para absorver a vocação agrícola da população de fumicultores do município de Cruz das Almas, valorizando as experiências dos produtores com a lavoura do fumo, diversificando com outras lavouras de sua convivência, principalmente as culturas típicas do Recôncavo que se adaptam ao solo e ao clima da região.

Nesse sentido, a diversificação (plantio de outras culturas paralelas ao fumo) é uma perspectiva indicada para os fumicultores que querem continuar plantando o fumo. É um meio seguro para o produtor experimentar uma nova cultura sem correr o risco econômico e financeiro, sem deixar de plantar o fumo de forma sustentável, com redução do uso dos agroquímicos, grandes responsáveis pelos malefícios à saúde humana, com o uso do equipamento de proteção individual (EPI).

Para isso, é preciso um fortalecimento dos organismos institucionais para poder apoiar a relação entre empresas e produtores, atualmente é muito desigual, pois o elo mais beneficiado da cadeia produtiva do fumo são as fumageiras.

Por fim, acredita-se que o fumo continuará sendo plantando, por costumes, hábitos e por ser uma fonte de renda, fazendo com que a tradição permaneça apesar das mudanças sociais, políticas, econômicas, educacionais e territoriais.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Henrique de. **A manufatura do fumo na Bahia**. Campinas, SP. Dissertação de Mestrado. Departamento de Economia e Planejamento Econômico do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Estadual de Campinas,

1983.

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO - 2007. Santa Cruz do Sul: Gazeta Grupo de Comunicações, RS.

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO - 2008. Santa Cruz do Sul: Gazeta Grupo de Comunicações, RS.

ANUÁRIO BRASILEIRO DO TABACO - 2009. Santa Cruz do Sul: Gazeta Grupo de Comunicações, RS.

BATALHA, Mário Otávio (Org.). **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

_____. **Gestão agroindustrial**. São Paulo: Editora Atlas, 1997.

BRASIL. Lei nº 11.428, de 22 de dezembro de 2006, das definições, objetivos e princípios do regime jurídico do Bioma Mata Atlântica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 134, n. 248, 22 dez. 2006.

CASTRO, A. M. G.; WRIGHT, J.; GOEDERT, W. Metodologia viabilização do modelo de demanda na pesquisa agropecuária. In: **Anais do XIX Simpósio de Gestão da Inovação Tecnológica**. São Paulo: USP, 1996.

FURTADO, Celso. **Desenvolvimento e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

_____. **Criatividade e dependência da civilização Industrial**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.

GOVERNO DO ESTADO DA BAHIA. Secretaria da Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária-SEAGRI **Programa de Revitalização da Cultura do Fumo do estado da Bahia**: Salvador, 1999.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE. **PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL**, 2008. Rio de Janeiro, IBGE, 2010.

_____. **PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL**, 2006. Rio de Janeiro, IBGE, 2007.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. (IPEA): 2001. Disponível em:

http://desafios2.ipea.gov.br/pub/td/2001/td_0807.pdf. Acesso em: 01 de jun. de 2010.

MILONE, Paulo César. Teoria do desenvolvimento econômico. In: PEREIRA, Wladimir. **Manual de introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 1984. p. 333-345.

NARDI, Jean Baptiste. **A história do fumo brasileiro**. Rio de Janeiro: ABIFUMO, 1985.

NARDI, Jean Baptiste. **O fumo brasileiro no período colonial**: lavoura, comércio e administração. São Paulo: Brasiliense, 1996.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SACHS, Ignacy. **Desenvolvimento incluyente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**: Fundamentos teóricos e metodológicos da Geografia. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Espaço e método**. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1997.

SANTANA, Alino Matta. **O livro do centenário**: marcos do progresso de Cruz das Almas, Cruz das Almas. BA. Bureau, 1997.

SAQUET, Marcos Aurélio. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. 2. ed. Porto Alegre, RS:, 2003.

_____, M. A. Por uma abordagem territorial. In: SAQUET, M, A.; SPOSITO, E, S. (Org.). **Territórios e territorialidades**: teorias, processo e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009.

SILVA, Sylvio Bandeira de Mello e; SILVA, Barbara Christine Nentwig. **Estudos sobre globalização, território e Bahia**. 2. ed. Salvador, BA: UFBA, 2006.

SINDITABACO. **Sindicato da Indústria do Tabaco do Estado da Bahia**, 2009. Disponível em <http://www.sindindustria.com.br/sinditabaco.com.br> acesso em 10.de jul.2010.

SOUZA, Marcelo. J. Lopes de. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L.

(Org.). **Geografia**: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____. **Mudar a cidade**: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbanas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

_____. "Território" da divergência (e da concepção): em torno das imprecisas fronteiras de um conceito fundamental. In: SAQUET, M. A.; SPOZITO, E. S. (Org.). **Território e territorialidades**: teorias processos e conflitos. São Paulo: UNESP, 2009.

ZYLBERSZTAJN, D.; SCARE, R. F. (Org.). **Gestão de qualidade no agribusiness**: estudos e casos. São Paulo: Pioneira, 2000.